

CIMI NACIONAL
A CRÍTICA
20 de 86
MONAUS / AM

WTR 00291

FUNAI VENDIDA

Professores afastados da área waimiri-atroari

"O verdadeiro motivo de nossa retirada compulsória da área indígena Waimiri/Atroari é o incômodo que causamos à política entreguista do Governo, que viola a política indigenista oficial, expressa na Constituição e no Estatuto do Índio. Trata-se de uma política vendida aos interesses multinacionais, no caso, através da Empresa de Mineração Paranapanema que sistematicamente saqueia a área indígena". O desabafo é dos professores Egidio Schamade e Doroti Muller Schwade que foram substituídos pela Superintendência Regional da Funai por missionários da Missão Evangélica da Amazônia, no último dia 12.

Os professores, que realizavam trabalhos de alfabetização na única escola da área indígena desde de 1985 à pedido da Funai, por indicação do atual Superintendente Regional, Sebastião Amâncio, foram afastados de suas funções sob alegação de que assim a comunidade desejava. Com ligação com o CIMI — Conselho Indigenista Missionários — e com apoio da CNBB — Regional Norte I, os professores entregaram, ontem, à imprensa

um documento em que relatam todas as causas de suas retiradas. Segundo os professores, a Funai "pretende afastar os envolvidos com o Cimo das áreas indígenas substituindo por protestantes por facilitarem a penetração das mineradoras na região".

Conforme o relato, a empresa de Mineração Paranapanema, com consentimento da Funai e DNPM — Departamento Nacional de Produção Mineral — já conquistou todos os alvarás de pesquisa e lavra: o desmembramento pelo Decreto-Lei n.º 86.630 de 13/11/81 de 1/3 da reserva em prol de seus interesses; a autorização para violar o Estatuto do Índio construindo uma estrada privada em plena área indígena; e mais recentemente obteve a autorização do atual superintendente da Funai, Sebastião Amâncio, para o desmembramento de mais uma porção importante da área, ou seja, quase a totalidade da área do Iguarapé Jucutinga, pelo qual polui o rio Alalau.

No documento, os professores afirmam "que tudo isso faz parte da grande política da "Ditadura da Mentira", instalada sob o ró-

tulo de "Nova República" que em verdade nos conduziu a um diálogo de mudos. Uma vez que instalados no poder recolheram o lixo do indigenista da "Velha República", pessoas desmoralizadas e fracas e lhes entregam a execução e administração da política indigenista das regiões mais importantes do País. Um exemplo clássico é o próprio superintendente Sebastião Amâncio, mantido discretamente à distância, no ostracismo, durante a "Velha República" porque ficou devendo até hoje à opinião pública nacional e internacional, explicações à respeito de atitudes e declarações gravemente comprometedoras, porque denegrediram a imagem do Brasil mundialmente".

Finalizando o relato, os professores afirmam que lamentam ter que deixar pela metade um trabalho que trouxe aos Waimiri/Atroari muita esperança, vontade de reviverem as suas tradições e de voltarem a ter um povo numeroso, ocupando firmemente o chão que ainda lhes restou depois de tantas violências e massacres sofridos", e advertiu: "tememos muito pela sorte desse povo que caiu nas mãos de ladrões".